

SURVEY 250 FS

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA sob nº 02520

COMPOSIÇÃO:

(RS)-5-amino-1-(2,6-dichloro- α,α,α -trifluoro-p-tolyl)-4-trifluoromethylsulfinylpyrazole-3-carbonitrile
(FIPRONIL) 250 g/L (25 % m/v)
Monoetilenoglicol 50 g/L (5% m/v)
Monômero do acetato de vinila (VAM), álcool polivinílico, água 10 g/L (1 % m/v)
Outros Ingredientes 793,85 g/L (79,385% m/v)

GRUPO	2B	INSETICIDA
-------	----	------------

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: Inseticida, formicida e cupinicida de contato e ingestão

GRUPO QUÍMICO: Pirazol

TIPO DE FORMULAÇÃO: Suspensão concentrada para tratamento de sementes (FS).

TITULAR DO REGISTRO (*):

YONON BIOCÊNCIAS E DEFENSIVOS AGRÍCOLAS LTDA.

Avenida Nova Cantareira, 1.005 – Apt. 6 – Tucuruvi

CEP: 02331-001 São Paulo/SP C.N.P.J.: 24 941.471/0001-62

Número de Registro do Estabelecimento/Estado CDA/CFICS/SP nº 1229 – CDA/SP

(*) IMPORTADOR (PRODUTO FORMULADO)

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO;

Fipronil Técnico YN – Registro MAPA nº 5812

Lianyungang Avilive Chemical Co., Ltd.

Dui Gou Gang Town (Chemical Industry Zone), Guan Nan County, Lian Yun Gang City, Jiangsu Province, China

Zhejiang Funong Biotech Co., Ltd.

Lantian, Yongqiang, Wenzhou, Zhejiang Province, China.

Yongnong Biosciences Co. Ltd.

Nº 3, Weiqi Rd (East), Hangzhou Gulf Economy and Technology Development Zone, 312369, Shangyu, Zhejiang - China

FORMULADOR:

Zhejiang Funong Biotech Co., Ltd

Lantian Yongqiang, Wenzhou City, Zhejiang Province, China

CHD's Agrochemicals SAIC

Supercarreta Km, 09 – Campo Tacuru, Hernandarias, Paraguai

Yongnong Biosciences Co. Ltd.

Nº 3, Weiqi Rd (East), Hangzhou Gulf Economy and Technology Development Zone, 312369, Shangyu, Zhejiang, China

Ultrafine Technologies Industria e Comércio de Produtos Químicos Ltda.

Rua Alberto Guizo, 859, Distrito Industrial João Narezzi, Indaiatuba/SP, CEP 13347-402

CNPJ nº 50.025.469/0001 53 - Registro no Estado CDA/SP nº 466

Ultrafine Technologies Industria e Comércio de Produtos Químicos Ltda.

Rua Bonifacio Rosso Ros, 260, Bairro Cruz Alta, Indaiatuba/SP, CEP 13.348-970

CNPJ nº 50.025.469/0004 04 - Registro no Estado CDA/SP nº 1248

Tagma Brasil Industria e Comércio de Produtos Químicos Ltda

Avenida Roberto Simonsen, 1.459 – Recanto dos Pássaros – Paulínia/SP – CEP 13148-030

CNPJ nº 03.855.423/0001-81 ---- Registro no Estado CDA/SP nº 477

IMPORTADOR:**PERTERRA INSUMOS AGROPECUÁRIOS S.A.**

Av. Dr. Cardoso de Melo, 1470, Conjunto 1005 e 1006, Vila Olímpia - CEP: 04548-005

São Paulo / SP – C.N.P.J.: 33.824.613/0001-00

Número de Registro do Estabelecimento/Estado: 4206 – CDA/SP

AMAGGI EXPORTACAO E IMPORTACAO LTDA

Rod BR 364, Km 20 – Distrito Industrial – Cuiabá/MT–CEP 78098-970

CNPJ 77.294.254/0050-72 - Cadastro Estadual INDEA/MT N° 20435

Rodovia BR 435, KM 113, CEP: 76997-000, Bairro: Zona Rural, Cerejeiras/RO;

CNPJ: 77.294.254/0022-19 – Cadastro Estadual IDARON/RO n° 0001655

Av Ville Roy, 7492, CEP: 69303-445, Bairro São Vicente, Boa Vista/RR;

CNPJ: 77.294.254/0079-54 – Cadastro Estadual N° EE: RR 000043-4

ZHONGSHAN QUIMICA DO BRASIL LTDA.

Rua Fernando Silva, n° 190, 2° andar sala 210, Jardim Astro, Sorocaba/SP – CEP: 18017-158

CNPJ: 28.514.525/0001-64 - Registro Estadual CDA/SP n° 4285

Rod. PR 090 n° 5695 - KM 05, Armz 1-J, Pq. Ind. Nene Favoretto, Ibipora – PR,

CEP. 86200-000 - CNPJ: 28.514.525/0005-98 - Cadastro no Estado N° 1007991

Av. Euripedes Menezes, S/N, QD4 LT14 -17 Armazém 1N - Pq. Ind. Vice Pres. Jose Alencar,

Aparecida de Goiania – GO, CEP 74993-540 CNPJ: 28.514.525/0002-45

Registro no Estado AGRODEFESA n° 3421/2021

Rua Projetada , 150, Arm 1AA, Area Rural de Cuiaba, Cuiaba - MT, CEP 78099-899

CNPJ: 28.514.525/0006-79 – Registro no Estado INDEA/MT n° 19694

Av. Constante Pavan, 4633, Armz 1K, Betel, Paulínia – SP, CEP 13.148-198

CNPJ: 28.514.525/0004-07

Av. Das Indústrias 2020 Armazém 06, Bairro Ouro Preto – CEP: 99.500-000 – Carazinho/RS

CNPJ: 28.514.525/0007-50 – Reg. Estadual n° 54/21 SEAPA/RS

Rc / Trecho 03 SN Armazém P, Centro Industrial do Cerrado CEP: 47.850-000 – Luís Eduardo Magalhães/BA.

CNPJ: 28.514.525/0003-26 – Reg. Estadual n° 125921 ADAB/BA

NUTRIEN SOLUÇÕES AGRÍCOLAS LTDA.

Rua Fidêncio Ramos, 308, Torre A, conjuntos 91 a 94, Vila Olímpia, São Paulo/SP

CEP 04551-902 - CNPJ sob n° 88.305.859/0001-50 - Registro Estadual CDA/SP n° 4292

Rodovia Raposo Tavares, s/n°, Km 172, bairro Marabá, Itapetininga/SP, CEP 18.203-340

CNPJ sob n° 88.305.859/0004-00 - Registro Estadual CDA/SP n° 116

AGROIMPORT DO BRASIL LTDA

Av. Cristóvão Colombo, 2955 – Salas 703/704 – Bairro Floresta – CEP: 90.560-003

Porto Alegre/RS - CNPJ: 05.625.220/0001-24 - N° Registro no Estado 1448/04

Rodovia BR 386, s/n° – Km 173,5 – Sala 5A – Bairro Boa Vista – CEP: 99.500-000

Carazinho/RS - CNPJ: 05.625.220/0009-81 - N° Registro no Estado 42/18

CNPJ: 05.625.220/0013-68

Rua Adolfo Zieppe Filho, s/n°, Quadra 17, Setor 13, Anexo 01, Módulo G – Distrito Industrial Carlos

Augusto Fritz – CEP: 99.500-000 – Carazinho/RS - N° Registro no Estado 65/20

Rodovia PR 090, Km 374, s/nº, Lote 44-C-2, Módulo I – Parque Industrial Nene Favoretto
 CEP: 86.200-000 – Ibiporã/PR - CNPJ: 05.625.220/0005-58 - Nº Registro no Estado 1000021

Rodovia Presidente Castelo Branco, 11100 – Km 30,5 – Módulo 2N – Jardim Maria Cristina –
 CEP: 06.421-400 – Barueri/SP - CNPJ: 05.625.220/0012-87 - Nº Registro no Estado CDA/SP 4252

DKBR TRADING S.A.

Av. Ayrton Senna da Silva 600, Cond. Torre Siena Andar 17 Sala 1704, CEP: 86.050-460 - Gleba Fazenda Palhano
 CNPJ: 33.744.380/0001-28 Nº de Registro: ADAPAR/PR nº 1007743

Rodovia SPA 008/457, s/nº Iepê - EDA de Presidente Prudente Cep: 19.640-000
 CNPJ: 33.744.380/0003-90 - Registro CDA/SP Nº 4303

FIAGRIL LTDA

Av. da Produção Quadra 999, Lote 26, SL 01, Nº 2330W, Bandeirantes – CEP: 78.455-000
 Lucas Do Rio Verde/MT – CNPJ: 02.734.023/0013-99 Registro INDEA/MT nº 21733

LOUIS DREYFUS COMPANY BRASIL S.A

Avenida Maria Elias Lisboa Santos, S/N, Quadra 007, Lote 18E, Sala 5, Parque Industrial Vice-Presidente José Alencar, CEP 74993-530, Aparecida de Goiânia/GO.
 CNPJ: 47.067.525/0216-10 – Cadastro Estadual Agrodefesa/GO nº 3380/2021.

Rua Z, nº 150, Projetada, Chácara São José, Sala A, Distrito Industrial, CEP 78098-530, Cuiabá/MT.
 CNPJ: 47.067.525/0214-58 – Cadastro Estadual INDEA/MT nº 21649.

Avenida José Jorge Estevam, nº 100, Barra Funda, CEP 19707-090, Paraguaçu Paulista/SP.
 CNPJ: 47.067.525/0081-92. Cadastro Estadual SAA/CDA/SP nº 4315.

Nº do Lote ou da partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de Fabricação:	
Data de Vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO, LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE. É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

**CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: CATEGORIA 3 –
 PRODUTO MODERADAMENTE TÓXICO**

**CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL:
 CLASSE II – PRODUTO MUITO PRERIGOSO AO MEIO AMBIENTE**



Cor da faixa: Amarelo PMS Yellow C

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO – MAPA

INSTRUÇÕES DE USO: SURVEY 250 FS é um inseticida/cupinicida/formicida de ação de contato e ingestão, do grupo químico pirazol, que contém o ingrediente ativo fipronil, 250 g/L, na formulação suspensão concentrada para tratamento de sementes, indicado para o controle de insetos, cupins e formigas nas culturas de algodão, arroz, cevada, feijão, milho, pastagens, soja e trigo.

PRAGAS CONTROLADAS E DOSES DE APLICAÇÃO

CULTURA	Praga	Dose (produto comercial)	Dose (ingrediente ativo)	Volume de calda
Algodão	Broca-da-raiz <i>Eutinobothrus brasiliensis</i>	250 - 300 mL/100 kg de sementes	62,5 - 75 g i.a./100 kg de sementes	0,50 a 0,60 L/100 kg de sementes
	Tripés <i>Frankliniella schultzei</i>			
Arroz	Bicheira-da-raiz-do-arroz <i>Oryzophagus oryzae</i>	100 - 150 mL/100 kg de sementes	25 - 37,5 g i.a./100 kg de sementes	0,24 a 0,30 L/100 kg de sementes
	Cupim <i>Syntermes molestus</i>	200 - 250 mL/100 kg de sementes	50 - 62,5 g i.a./100 kg de sementes	0,40 a 0,50 L/100 kg de sementes
	Cupim-de-monte <i>Procornitermes triacifer</i>			
Cevada	Bicho-bolo <i>Diloboderus abderus</i>	100 - 150 mL/100 kg de sementes	25 - 37,5 g i.a./100 kg de sementes	0,40 a 0,60 L/100 kg de sementes
Feijão	Vaquinha-verde-amarela <i>Diabrotica speciosa</i>	200 mL/100 kg de sementes	50 g i.a./100 kg de sementes	0,60 L/100 kg de sementes
	Tamanduá-da-soja <i>Sternechus subsignatus</i>			
Milho	Broca-do-colo <i>Elasmopalpus lignosellus</i>	50 - 200 mL/ha	12,5 - 50 g i.a./ha	0,08 a 0,10 L/ha
	Coró <i>Phyllophaga cuyabana</i>			
	Cupim-de-monte <i>Procornitermes triacifer</i>	40 - 80 mL/ha	10 - 20 g i.a./ha	
Pastagem	Cupim <i>Cornitermes cumulans</i>	20 - 40 mL/ha	5 - 10 g i.a./ha	0,20 a 0,40 L/ha
	Saúva-parda <i>Atta capiguara</i>			
Soja	Torrãozinho <i>Aracanthus mourei</i>	100 mL/100 kg de sementes	25 g i.a./100 kg de sementes	0,30 L/100 kg de sementes
	Vaquinha-verde-amarela <i>Diabrotica speciosa</i>	200 mL/100 kg de sementes	50 g i.a./100 kg de sementes	0,60 L/100 kg de sementes
	Broca-do-colo <i>Elasmopalpus lignosellus</i>	200 mL/100 kg de sementes	50 g i.a./100 kg de sementes	0,60 L/100 kg de sementes
	Coró <i>Phyllophaga cuyabana</i>	100 mL/100 kg de sementes	25 g i.a./100 kg de sementes	0,30 L/100 kg de sementes
	Piolho-de-cobra <i>Porcellio laevis</i>	80 mL/100 kg de sementes	20 g i.a./100 kg de sementes	0,24 L/100 kg de sementes
	Gorgulho-da-soja <i>Sternechus subsignatus</i>	200 mL/100 kg de sementes	50 g i.a./100 kg de sementes	0,60 L/100 kg de sementes
Trigo	Bicho-bolo <i>Diloboderus abderus</i>	100 - 150 mL/100 kg de sementes	25 - 37,5 g i.a./100 kg de sementes	0,40 a 0,60 L/100 kg de sementes

* Utilizar as maiores doses em áreas de alta incidência da praga e/ou para se conseguir um maior período de controle. Baseado nas seguintes quantidades de sementes/ha, kg/ha: Algodão: 15; Arroz: 100; Feijão: 50; Cevada: 120; Trigo: 150; Soja: 50 (60.000 sementes/ha). Nas recomendações de uso por hectare, o produto deverá ser distribuído na quantidade de sementes a ser utilizada para semear 1 (um) hectare

INÍCIO, NÚMERO, ÉPOCA DE APLICAÇÃO E INTERVALO DE APLICAÇÃO

O tratamento deve ser realizado antes do plantio das sementes.

Número de aplicações por ciclo da cultura: no máximo uma, antes da semeadura.

Algodão	Se necessário diluir o produto formulado na proporção de 1:1 (1 L do produto em 1 L d'água). Utilizar 0,5 a 0,6 L da calda inseticida para 100 kg de sementes.
Arroz	Se necessário diluir o produto formulado na proporção de 1:1 (1 L do produto em 1 L d'água). - Bicheira-da-raiz (<i>Oryzophagus oryzae</i>): utilizar 0,24 a 0,3 L da calda inseticida para 100 kg de sementes. - Cupins (<i>Syntermes molestus</i> , <i>Procornitermes triacifer</i>): utilizar 0,4 a 0,5 L da calda inseticida para 100 kg de sementes.
Cevada	Se necessário diluir o produto formulado na proporção de 1:3 (1 L do produto em 3 L d'água). Utilizar 0,4 a 0,6 L da calda inseticida para 100 kg de sementes.
Feijão	Se necessário diluir o produto formulado na proporção de 1:2 (1 L do produto em 2 L d'água). Utilizar 0,6 L da calda inseticida para 100 kg de sementes. Utilizar no máximo 600 mL da calda inseticida para 100 kg de sementes.
Milho	Se necessário diluir o produto formulado na proporção de 1:1 (1 L do produto em 1 L d'água), neste caso utilizar 0,08 a 0,1 L da calda inseticida / hectare.
Pastagens	Se necessário diluir o produto formulado na proporção de 1:9 (1 L do produto em 9 L d'água). Utilizar 0,2 a 0,4 L da calda inseticida/hectare quando a dose a ser utilizada for de 20 ou 40 mL P.C./ha respectivamente. Esta quantidade de calda inseticida deverá ser distribuída homogêneamente no volume de sementes que será utilizado para cobrir 1 (um) hectare de área semeada.
Soja	Se necessário diluir o produto formulado na proporção de 1:2 (1 L do produto em 2 L d'água). - Tamanduá-da-soja (<i>Sternechus subsignatus</i>), vaquinha-verde-amarela (<i>Diabrotica speciosa</i>) e lagarta-elasm (<i>Elasmopalpus lignosellus</i>): utilizar 0,6 L da calda inseticida quando a dose recomendada for de 0,2 L P.C./100 kg de sementes; - Coró (<i>Phyllophaga cuyabana</i>) e torrãozinho (<i>Aracanthus mourei</i>): utilizar 0,3 L da calda inseticida quando a dose recomendada for de 100 mL P.C./100 kg de sementes; - Piolho-de-cobra (<i>Porcellio laevis</i>): utilizar 0,24 L da calda inseticida quando a dose recomendada for de 80 mL P.C./100 kg de sementes Utilizar no máximo 600 mL da calda inseticida para 100 kg de sementes, pois poderá haver absorção de excesso de umidade pelo tegumento.
Trigo	Se necessário diluir o produto formulado na proporção de 1:3 (1 L do produto em 3 L d'água). Utilizar 0,4 a 0,6 L da calda inseticida para 100 kg de sementes.

MODO DE APLICAÇÃO:

Tratamento de sementes.

O tratamento de sementes pode ser efetuado em tambores rotativos com eixo excêntrico ou em máquinas apropriadas para o tratamento de sementes. Distribuir o produto de forma homogênea sobre as sementes nas doses recomendadas.

Equipamentos de aplicação:

Tambor rotativo ou em máquinas apropriadas para tratamento de sementes.

Tambor rotativo: colocar as sementes e metade da calda do produto no tambor, girar o tambor algumas vezes e, em seguida, colocar o restante da calda girando novamente até que haja uma perfeita cobertura das sementes. Após o tratamento deixar as sementes secarem à sombra e proceder a semeadura.

Máquinas para tratamento de sementes: verificar o rendimento do equipamento para sementes de arroz, cevada, feijão, pastagem, soja e trigo e colocar a calda pronta no reservatório. Calibrar a máquina e efetuar o tratamento. Após o tratamento deixar as sementes secarem à sombra e proceder a semeadura.

Lavagem do equipamento:

Somente utilize equipamentos limpos e devidamente conservados. Após a aplicação do produto, realizar lavagem completa do equipamento.

INTERVALO DE SEGURANÇA (dias):

Não determinado por referir-se a tratamento de sementes.

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Não determinado por referir-se a tratamento de sementes.

LIMITAÇÕES DE USO:

Somente utilizar as doses recomendadas.

Desde que sejam seguidas as recomendações de uso, não ocorre fitotoxicidade para as plantas tratadas.

Os usos do produto estão restritos aos indicados no rótulo e na bula.

O produto é incompatível com produtos de reação altamente alcalina como a calda bordaleza e calda sulfocálcica. Não é recomendada a sua mistura com produtos de reação fortemente alcalina, como com qualquer outro agrotóxico.

Não se recomenda o tratamento das sementes diretamente na caixa da semeadora, o que poderá causar baixa eficiência, resultando em pouca aderência e cobertura desuniforme das sementes.

Proceder a regulagem das semeadoras com as sementes já tratadas, pois poderá haver alteração na fluidez das mesmas.

Para o tratamento, as sementes deverão estar limpas, livres de poeira e outras impurezas. As sementes tratadas não podem ser utilizadas para alimentação humana ou animal.

Este produto é tóxico para abelhas. A aplicação aérea NÃO É PERMITIDA. Não aplique este produto em época de floração, nem imediatamente antes do florescimento ou quando for observada visitação de abelhas na cultura. O descumprimento dessas determina oes constitui crime ambiental, sujeito a penalidades.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

Utilize equipamento de prote o individual – EPI: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental imperme avel; máscara com filtro mecânico classe P2;  culos de segurança com prote o lateral; touca  rabe e luvas de nitrila.

INFORMAÇÕES SOBRE EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide modo de aplica o.

INFORMAÇÕES SOBRE A DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

(De acordo com as recomenda oes aprovadas pelo órgão responsável pelo meio ambiente – IBAMA/MMA).

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

(De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo meio ambiente – IBAMA/MMA).

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

(De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo meio ambiente – IBAMA/MMA).

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA:

A resistência de pragas a agrotóxicos ou qualquer outro agente de controle pode tornar-se um problema econômico, ou seja, fracassos no controle da praga podem ser observados devido à resistência.

O inseticida SURVEY 250 FS pertence ao grupo 2B (Bloqueadores de canais de cloro mediados pelo GABA Pirazol) e o uso repetido deste inseticida ou de outro produto do mesmo grupo pode aumentar o risco de desenvolvimento de populações resistentes em algumas culturas.

GRUPO	2B	INSETICIDA
-------	----	------------

Para manter a eficácia e longevidade do SURVEY 250 FS como uma ferramenta útil de manejo de pragas agrícolas, é necessário seguir as seguintes estratégias que podem prevenir, retardar ou reverter a evolução da resistência:

Adotar as práticas de manejo a inseticidas, tais como:

- Rotacionar produtos com mecanismo de ação distinto do Grupo 2B. Sempre rotacionar com produtos de mecanismo de ação efetivos para a praga alvo.
- Usar SURVEY 250 FS ou outro produto do mesmo grupo químico somente dentro de um “intervalo de aplicação” (janelas) de cerca de 30 dias.
- Aplicações sucessivas de SURVEY 250 FS podem ser feitas desde que o período residual total do “intervalo de aplicações” não exceda o período de uma geração da praga-alvo.
- Seguir as recomendações de bula quanto ao número máximo de aplicações permitidas. No caso específico do SURVEY 250 FS o período total de exposição (número de dias) a inseticidas do grupo químico das (Pirazol) não deve exceder 50% do ciclo da cultura ou 50% do número total de aplicações recomendadas na bula.
- Respeitar o intervalo de aplicação para a reutilização do SURVEY 250 FS ou outros produtos do Grupo 2B quando for necessário;
- Sempre que possível, realizar as aplicações direcionadas às fases mais suscetíveis das pragas a serem controladas;
- Adotar outras táticas de controle, previstas no Manejo Integrado de Pragas (MIP) como rotação de culturas, controle biológico, controle por comportamento etc., sempre que disponível e apropriado;
- Utilizar as recomendações e da modalidade de aplicação de acordo com a bula do produto;
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e para a orientação técnica na aplicação de inseticidas;

- Informações sobre possíveis casos de resistência em insetos e ácaros devem ser encaminhados para o IRAC-BR (www.illac-br.org.br), ou para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (www.agricultura.gov.br).

INFORMAÇÕES SOBRE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS

Incluir outros métodos de controle de doenças (ex: Controle Cultural, Biológico, etc.) dentro do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados.

MINISTÉRIO DA SAÚDE – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA**DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA**

**ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES
PRODUTO PERIGOSO.
USE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO.**

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**
- O manuseio deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante.
- Não aplique o produto perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado.
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas de borracha, avental, máscara, óculos; touca árabe e luvas.
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

PRECAUÇÕES DURANTE O MANUSEIO

- Utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro mecânico classe P2; óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pelo manuseio/preparação da calda, em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES PARA O TRATAMENTO DE SEMENTES:

- Evite o máximo possível o contato com as sementes tratadas.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas.
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada permaneça na área em que estiverem sendo tratadas as sementes, ou após a aplicação.
- Utilize adequadamente todos os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados nas atividades que envolvam o tratamento das sementes.
- Utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro mecânico classe P2; óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela unidade de tratamento de semente em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: “PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA” e manter os avisos até o final do período de reentrada;
- Evite o máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação;
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada permaneça em áreas tratadas logo após a aplicação;
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entra a última aplicação e a colheita);
- Antes de retirar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), sempre lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação;
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais;
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas;
- Lave as roupas e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilizar luvas e avental impermeáveis;
- Após cada aplicação do produto faça a manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação;
- Não reutilizar a embalagem vazia;
- No descarte de embalagens, utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI): macacão com tratamento hidro-repelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha;
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, avental, botas, macacão, luvas e máscara;
- A manutenção e a limpeza do EPI deve ser realizada por pessoa treinada e devidamente protegida.
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

	<p>PERIGO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Nocivo se ingerido - Pode ser nocivo em contato com a pele -Tóxico se inalado
---	---------------	---

PRIMEIROS SOCORROS: procure logo um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula e/ou receituário agrônomo do produto.

Ingestão: se engolir o produto, não provoque vômito. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

• **Olhos:** em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho.

• **Pele:** em caso de contato, tire a roupa contaminada e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro.

• **Inalação:** se o produto for inalado ("respirado"), leve a pessoa para um local aberto e ventilado. A pessoa que ajudar deveria proteger-se da contaminação usando luvas e avental

INFORMAÇÕES MÉDICAS – SURVEY 250 FS

Grupo químico	Pirazol
Classe toxicológica	Categoria 3
Vias de exposição	Dérmica, inalatória, oral e ocular.
Toxicocinética	<p>Fipronil:</p> <p>Em animais de laboratório, não houve diferença significativa entre os ratos machos e fêmeas quanto à absorção, distribuição, metabolismo ou excreção do Fipronil, após administração oral. Uma vez absorvido, o Fipronil foi rapidamente metabolizado, e os resíduos foram amplamente distribuídos nos tecidos. Quantidades significativas permaneceram particularmente em tecidos adiposos, uma semana após o tratamento. A meia vida do Fipronil no sangue (150-245 h) pode refletir a liberação lenta dos resíduos a partir do tecido adiposo com potencial de bioacumulação dos produtos metabólicos do Fipronil. Em ratos, as principais vias de excreção foram as fezes (45- 75%), seguida pela urina (5-25%).</p>

Toxicocinética	<p><u>Monoetilenoglicol:</u> É rapidamente absorvido e distribuído após administração pelas vias oral e inalatória. Em ratos, a absorção gastrointestinal foi cerca de 90-100%, com pico de concentração plasmática entre 1-4 horas, enquanto a absorção pela via inalatória foi cerca de 60%, com pico de concentração plasmática dentro de 1 hora. A absorção pela via dérmica foi menos extensa, em ratos (20-30%), e ocorreu mais lentamente. Em animais e em humanos, a biotransformação do monoetilenoglicol ocorre através de uma série de reações de oxidação sucessivas gerando, primeiramente, glicolaldeído (em uma reação catalisada pela enzima álcool-desidrogenase) e, em seguida, o ácido glicólico, que é convertido em ácido glioxílico que é transformado em ácido oxálico, o metabólito mais tóxico. O ácido glioxílico é metabolizado rapidamente em uma série de produtos como malato, ácido fórmico e glicina. A quebra da glicina e do ácido fórmico gera dióxido de carbono, que é o principal metabólito do monoetilenoglicol. Na urina foram identificados o monoetilenoglicol, ácido glicólico, oxalato de cálcio e glicina (e seus conjugados). O monoetilenoglicol é excretado principalmente no ar exalado (como dióxido de carbono) e, na urina, como monoetilenoglicol inalterado e ácido glicólico e, em menor extensão, como ácido oxálico. O tempo de meia-vida de eliminação, em humanos e animais, foi cerca de 1-4 horas após administração pela via oral.</p> <p><u>Monômero do acetato de vinila (VAM), álcool polivinílico, água</u> O VAM é irritante para o trato respiratório superior, pele e olhos. Os vapores de VAM causam irritação de intensidade intolerável nos olhos a concentrações de 21 ppm, mas não nas concentrações entre aproximadamente 5 e 10 ppm. Segundo relatos, o limite de detecção do odor ocorre aproximadamente a 0,5 ppm. O VAM apresenta baixa toxicidade aguda por todas as vias de exposição: a dose letal média (DL50) por via oral em ratos é de 2.920 mg/kg; a concentração letal média (CL50) por inalação em ratos durante 4 horas é de aproximadamente 4.000 ppm (14 mg/L); e a DL50 dérmica em coelhos é >2.000 mg/kg. Elevados níveis de exposição ao VAM por inalação em animais causam morte por edema pulmonar. Exposições únicas ou repetidas ao VAM em concentrações inferiores às letais podem produzir irritação ou lesões aos tecidos do trato respiratório superior. As concentrações de exposição em estudos com repetição das doses abaixo das quais não foram observados efeitos adversos foram de 50 ppm em camundongos e 200 ppm em ratos. Não foi observada nenhuma toxicidade reprodutiva ou de desenvolvimento em um estudo de duas gerações com água potável ou em ratas grávidas expostas ao VAM; os níveis em que não se observou qualquer efeito foram, respectivamente, 1.000 ppm na água potável e 200 ppm no ar. Animais de laboratório expostos durante toda a sua vida ao VAM pela água ou por inalação apresentaram câncer.</p>
-----------------------	--

Toxicocinética	Os tumores foram localizados nos tecidos que tiveram contato direto com o VAM (isto é, o nariz e o trato respiratório superior se inalado; na boca, esôfago e estômago, se ingerido). Acredita-se que exista um mecanismo de desenvolvimento de tumores com base em limiares de concentração no qual ocorre um evento crucial de conversão enzimática do VAM pelas carboxilesterases dos tecidos em acetaldeído e ácido acético. O acetaldeído é uma substância muito difundida no meio ambiente, apresentando-se no organismo em baixas concentrações como um subproduto do metabolismo dos alimentos. Se os níveis do limiar de exposição ao VAM forem excedidos, o acetaldeído poderá se acumular acima das concentrações de fundo. O acetaldeído também tem ação mutagênica e acredita-se que participa na genotoxicidade associada ao VAM. No entanto, o volume de provas indica não haver carcinogenicidade quando os níveis de VAM (e de acetaldeído) forem inferiores a um limiar prático de concentração (EU 2008a; Canadá 2009).
Toxicodinâmica	<u>Fipronil:</u> É um bloqueador seletivo reversível do canal de cloro ligado ao ácido gama aminobutírico (GABA), um dos neurotransmissores responsáveis pelos efeitos inibitórios no sistema nervoso central (SNC) em mamíferos. Esta seletividade faz o produto mais tóxico para insetos do que para mamíferos. <u>Monoetilenoglicol:</u> Os efeitos tóxicos do monoetilenoglicol são principalmente devidos à formação de seus metabólitos. Há indícios de que os mecanismos relacionados aos efeitos de intoxicação sejam multifatoriais, como resultado o depósito de cristais de oxalato de cálcio na célula e na luz tubular, ou em consequência de acidose metabólica ou desregulação osmótica ou através de efeito citotóxico direto.
Sintomas e sinais clínicos	A ingestão de grandes quantidades pode causar efeitos neurológicos, caracterizados por hiperexcitabilidade, irritabilidade, tremores, letargia e convulsões.
Diagnóstico	O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e pela ocorrência de quadro clínico compatível.
Tratamento	Realizar tratamento sintomático e de suporte de acordo com o quadro clínico para manutenção das funções vitais. Não há antídoto específico. Em caso de ingestão de grandes quantidades, monitorar a função hepática. Após exposição significativa, monitorar a função neurológica. Em caso de contato com a pele, lavar as áreas atingidas com água corrente e sabão neutro em abundância. O profissional de saúde deve estar protegido, utilizando luvas, botas e avental impermeáveis. Em caso de contato com os olhos, lavá-los abundantemente com soro fisiológico.

Tratamento	Se o produto foi ingerido, avaliar a necessidade de administração de carvão ativado.
Contraindicações	A indução do vômito e contraindicada em razão do risco de aspiração e de pneumonite química.
Efeitos das interações químicas	Em ratos, a administração de Fipronil e propiltiouracilo produzirá redução do iodo incorporado na tireoide e no sangue.
Atenção	As intoxicações por agrotóxicos devem ser notificadas. Comunique o caso e obtenha informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento através dos telefones de emergência. PARA INFORMAÇÕES MÉDICAS: Disque Intoxicação: 0800 722 6001. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica RENACIAT – ANVISA/MS
	Notifique ao sistema de informação de agravos de notificação (SINAN / MS)
	Telefone de Emergência da empresa: 0800 014 11 49

MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO, E EXCREÇÃO PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

O fipronil age por bloqueio não-competitivo dos canais de cloreto dos receptores específicos GABA. Uma vez absorvido, o fipronil é rapidamente distribuído e metabolizado. Os resíduos teciduais foram detectados na carcaça, trato gastrointestinal, fígado, adrenais e gordura abdominal. A eliminação é lenta, demonstrando um potencial de bioacumulação. É eliminado principalmente através das fezes.

Efeitos Agudos:

DL50 oral em ratos: > 300 - 2000 mg/kg p.c.

DL50 cutânea em ratos: > 2000 mg/kg p.c

CL50 inalatória em ratos: 0,63 mg/L, com um intervalo de confiança de 95% de 0,54 a 0,75 mg/L

Corrosão/Irritação ocular em coelhos: o produto aplicado no olho dos coelhos produziu vermelhidão na conjuntiva em 3/3 dos olhos testados e quemose em 1/3 dos olhos testados. Todos os sinais de irritação retornaram ao normal na leitura em 72 horas após o tratamento para 3/3 dos olhos testados. Nenhuma alteração relacionada ao tratamento foi observada na córnea e na íris. Não houve retenção do corante de fluoresceína sódica na superfície da córnea nos olhos tratados dos animais.

Corrosão/Irritação cutânea em coelhos: A substância-teste aplicada na pele dos coelhos produziu eritema em 2/3 dos animais. Todos os sinais de irritação retornaram ao normal na leitura em 24 horas após o tratamento para 2/3 dos animais.

Sensibilização cutânea em cobaias: Não sensibilizante.

Mutagenicidade: Não mutagênico

Efeitos Crônicos:

Estudos conduzidos para avaliar a toxicidade crônica em cães, ratos e coelhos indicaram que os principais efeitos relacionados com o tratamento com o fipronil foram relacionados ao sistema nervoso central, como convulsão, ataxia, tremores, hiper/hipoatividade. O fipronil não é considerado genotóxico ou carcinogênico. Em estudos crônicos em ratos, altas doses de fipronil aumentaram a incidência de tumores nas células foliculares da tireoide, entretanto, o mecanismo de indução foi considerado espécie-específico e sem relevância para o homem.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE
--

1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

Este produto é:

() Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)

(X) Muito Perigoso ao meio Ambiente (CLASSE II)

() PERIGOSO AO Meio Ambiente (CLASSE III)

() Pouco Perigoso ao meio Ambiente (CLASSE IV)

- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente

- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para organismos aquáticos.

- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para abelhas. A aplicação aérea NÃO É PERMITIDA. Não aplique este produto em época de floração, nem imediatamente antes do florescimento ou quando for observada visitação de abelhas na cultura. O descumprimento dessas determinações constituem crime ambiental, sujeito a penalidades.

- Evite a contaminação ambiental – **Preserve a Natureza.**

- Não utilize equipamentos com vazamento.

- Aplique somente as doses recomendadas.

- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.

- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.

- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.

- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.

- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.

- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO.**

- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.

- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.

- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes na NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASOS DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a empresa YONON BIOCÍENCIAS E DEFENSIVOS AGRÍCOLAS LTDA. - Telefone de emergência: (11) 3032-2090
- Utilize equipamento de proteção individual – EPI (macacão impermeável, luvas e botas de PVC, óculos protetores e máscara com filtro).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:

Piso pavimentado: absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

Solo: retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.

Corpos d'água: interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

- Em caso de incêndio, use extintores de água em forma de neblina, CO2 ou pó químico, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:**EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL****ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA****ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA**

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário deve ser efetuado em local coberto,

ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 (seis) meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)**ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA****- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:**

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na notafiscal, emitida no ato da compra.

- TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM SACARIAS (UTILIZADAS PARA ACONDICIONAR SEMENTES TRATADAS COM SURVEY 250 FS)

AS EMBALAGENS - SACARIAS - NÃO PODEM SER UTILIZADAS PARA OUTROS FINS.

AS EMBALAGENS - SACARIAS - NÃO PODEM SER LAVADAS.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

ARMAZENAMENTO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

O armazenamento das embalagens - SACARIAS - vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio das **SACARIAS**.

As embalagens - **SACARIAS** - vazias devem ser armazenadas separadamente, em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas - modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

DEVOLUÇÃO DAS EMBALAGENS - SACARIAS - VAZIAS

Devem ser devolvidas em conjunto com a embalagem do agrotóxico SURVEY 250 FS ou no local onde foram adquiridas as sementes tratadas.

Terceiros que efetuarem o manuseio do agrotóxico, devem descrever nas sacarias que as sementes foram tratadas com o agrotóxico SURVEY 250 FS e informar que as mesmas devem ser devolvidas no local em que foram tratadas ou adquiridas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E RECICLAGEM DAS EMBALAGENS VAZIAS OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTES PRODUTOS.**EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS**

A destinação inadequada das embalagens e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU DO MUNICÍPIO:

De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.

Comunicado do IBAMA, Diário Oficial da União nº 139, Seção 3, página 112 de 19/07/2012, para qualquer produto a base de fipronil: Este produto é tóxico para abelhas. A aplicação aérea NÃO É PERMITIDA. Não aplique este produto em época de floração, nem imediatamente antes do florescimento ou quando for observada visitação de abelhas na cultura. O descumprimento dessas determinações constitui crime ambiental, sujeito a penalidades.